

nhora directa, bem como os que lá possuem o dominio util. Deste modo, salvo erro, repito, a Prefeitura podia mandar collocar, quantas vezes quizesse, as armas da nossa Sebastianopolis.

Não sei si o meu amavel consulente ficará satisfeito. Cada um enterra seu pae como póde.

Corre-me, porém, ao findar estas mal traçadas regras, agradecer ao benevolente missivista as expressões de gentileza, com que me honrou em sua carta de 10 do andante mez.

Domingo, 15 de Outubro de 1911.

CONVENTO DA AJUDA

I

Muito soffreu a velha casa claustral da Ajuda com a revolta de parte da Armada — em 1893.

Para exercer mistéres da minha profissão entrei pela primeira vez no interior da Ajuda e pude observar os estragos feitos por uma bala no tecto do templo e em varias outras dependencias do Convento. Apresentava este o aspecto tristonho de immenso casarão dos tempos coloniaes: grande, feio, pesado e forte.

Tempos depois lá voltei, a convite ainda de monsenhor Eduardo, para substituir o dr. Sicioso, medico das religiosas, o qual se achava enfermo. Pasmosa transformação se havia operado, graças á actividade daquelle digno e exemplar sacerdote, a cuja memoria as religiosas da Ajuda votam perpetua e justa gratidão. Por toda parte: o conforto, luz e ar, corredores amplos, illuminação a gaz, cellas bem mobiliadas, e as grossas grades de cadeia substituidas por outras mais elegantes e não menos fortes.

Pelas columnas d'A *Noticia* publiquei então a descripção do notavel chafariz das "Saracuras", obra artistica, construida com material das nossas pedreiras e ornatos de bronze fundidos no Arsenal de Guerra.

Esta fonte foi erguida pela gratidão de uma abbadessa ao conde de Resende. Este vice-rei concedera ás religiosas uma penna d'agua derivada dos encanamentos da Carioca. O precioso liquido era conduzido do morro de Sancto Antonio por um cano, que ao alto atravessava a rua dos Barbones

e ia terminar no interior da chacara do Convento. Bem sabido é que este logradouro foi muito mais amplo do que na actualidade. As religiosas foram forçadas a uma desapropriação, que deu em resultado a abertura da rua Senador Dantas, no sitio em que existiam outr'ora casinhas compradas pelo bispo d. João da Cruz, e terrenos dos frades do Carmo adquiridos em 1750 pelo bispo d. Antonio do Desterro, tudo para maior extensão da chacara conventual.

Sem querer repetir tudo quanto tenho escripto sôbre a Ajuda, em largos traços lembrarei o passado deste cenobio. Convém, porém, recordar a entrada solenne das primeiras freiras vindas da Bahia para a instituição da nova casa religiosa, as festas havidas por occasião de se inaugurar o convento, nas quaes tomaram parte a nobreza, clero e povo desta cidade, tendo á frente Gomes Freire de Andrada, governador e chefe supremo da Capitania do Rio de Janeiro.

Com a invocação a Nossa Senhora da Ajuda figura em nossos annaes religiosos pequena capella com frente para o antigo caminho do Desterro (hoje Evaristo da Veiga). Situada nas proximidades das lagoas de Sancto Antonio e do Boqueirão (hoje Passeio Publico) e da ladeira do Poço do Porteiro. Esta ermida fôra reconstruida em 1600.

Zelava o culto da Senhora uma Irmandade, a que pertenciam as pessoas mais gradas da nossa então embryonaria cidade. Deste sodalicio foram juizes e protectores varios governadores. Por esmolos adquirira bens patrimoniaes, e entre elles fazendas e curraes de gado, no districto de Campos dos Goitacás, conhecido outr'ora pelo nome de capitania de S. Thomé.

Em meados do seculo XVII o povo desta cidade desejava ardentemente possuir um convento de religiosas.

Tractou-se, por meio de esmolos, de levantar edificio adequado. A idéa não foi por deante. Sendo prelado ecclesiastico Francisco da Silveira Dias, elle e seu irmão frei Christovão da Madre de Deus Luz, franciscano, reviveram o projecto e resolveram crear um simples Recolhimento.

D. Cecilia Barbalho desejava retirar-se do bulicio do mundo.

Era esta senhora proxima parenta do illustre Luiz Barbalho Bezerra, distincto Pernambucano, cujo nome foi ainda bontem recordado no Instituto Historico. Depois de no Norte assignalar-se por muitos e relevantes serviços, veio governar o Rio de Janeiro. Aqui falleceu e foi sepultado na egreja do Collegio dos Jesuitas. Pois bem, para acolher d. Cecilia, duas filhas e algumas moças foi construido um dormitorio juncto da ermida da Ajuda.

Creado o Recolhimento, tractaram aquelles dous sacerdotes de erguer edificio de maiores accomodações, cuja pedra fundamental foi lançada em 9 de Julho de 1678. A concessão pela metropole só foi dada em 30 de Outubro de 1694.

Pararam porém as obras, por embaraços creados pelo Conselho Ultramarino. Lembro-me agora do voto contrario dado sempre nas reuniões dos conselheiros, por Salvador Benевides que por tres vezes governou a capitania do Rio de Janeiro. Era preciso, dizia elle um certo patrimonio para manutenção das religiosas. Para não acontecer como na Bahia, que por falta de meios foi o Governo forçado a prover á subsistencia das religiosas.

Não descansaram os devotos, e por intermedio do bispo S. Jeronymo e da Camara dirigiram nova súppllica ao Governo portuguez. Em 1705, foi permittida a erecção de uma convento para 50 freiras. Começaram as obras, mas ainda em 1741 estavam ellas em muito atrazo.

O bispo d. João da Cruz abandonou o que estava feito e tractou de levantar novo e mais amplo edificio, segundo e risco do sargento-mór Alpoim. Com effeito, só foi a nova pedra fundamental lançada em 1745.

Abro aqui um parenthese. Custou a dissipar-se a primeira impressão por mim recebida ao penetrar pela primeira vez no parlatorio do antigo convento. Não podia comprehender então como uma senhora para fugir do mundo se mettesse em uma casa cheia de grades, soturna e melancolica como a cadeia do Aljube, no principio da ladeira da Conceição.

Eu (ainda menino) em companhia dos meus fui visitar na Ajuda respeitavel matrona já entrada em annos. Moça e bella acolhera-se ao Convento para fugir ao marido, seu tio, homem de máo procedimento. Alli viveu ella por mais de trinta annos, e só saiu quando soube ter fallecido o esposo. Exquecida do passado e perdoando tudo quanto soffrera, prestou ao marido todas as homenagens, como si sempre tivesse sido a mais feliz e amada das mulheres.

Tinha o Convento esta vantagem. Servia tambem de abrigo a infelizes. E estas na solidão do desamparo e nos excessos da afflicção não careciam de lançar mão do suicidio ou se prestarem a scenas de tragedias ou de vergonheiras agora tão em moda. A esta protecção prestada pelas religiosas da Ajuda decorrem para, ellas justos encomios.

Continuo. Foi o bispo Desterro quem em menos de quatro annos concluiu a parte principal do convento, a qual

é a que póde ser visitada. A planta primitiva nunca foi executada. Este prelado mandou vir da Bahia quatro freiras professas para o início do noviciado, as quaes aqui chegaram ás 3 horas da tarde de 21 de Novembro de 1749.

Houve alvoroço na cidade. Salvaram as fortalezas da barra. O governador interino Mathias Coelho de Sousa mandou o filho capitão Paulo Caetano cumprimenta-las em companhia do militar José Pereira Pinto Alpoim e do juiz de fóra Luiz Antonio Rosado da Cunha.

Estava d. Antonio do Desterro em seu palacio do Rio Comprido. Foi avisado. Ordenou o desembarque das religiosas, o qual teve logar em um cáes existente no fundo da Casa dos Governadores, na rua Direita, no local em que está hoje o edificio da terceira Praça do Commercio.

Seguem as professas, á noite para o Hospício da Terra Sancta, no lado impar da actual rua Evaristo da Veiga (antiga dos Barbonos). Ia a abbadesa de cadeirinha e as outras em seges. As escravas em número de 30 seguiam a pé acompanhadas por soldados. Illuminaram as casas das ruas Direita, Misericórdia, S. José, Ajuda e Barbonos.

Em alguns predios, na sala de visitas improvisou-se orchestra de amadores, que executaram harmonias durante o trajecto das recém-vindas. Chronica manuscripta que li ha annos menciona entre estes *virtuosi* os parentes do futuro bispo d. José Joaquim Justiniano Castello Branco, cuja residencia, como é sabido, era juncto do actual templo anglicano. Chegadas ao termo da viagem foram saudadas pelas maiores personagens da terra.

Em 3 de Maio de 1750 começou o noviciado.

Em 28 de Maio de 51 teve logar a primeira eleição. Foram eleitas: abbadesa, a madre Maria Leonor do Nascimento; vigaria, a madre Marianna da Penha de França; mestra de noviças, a madre Catharina dos Anjos, e porteira, a madre Francisca Custodia das Chagas.

Esperou-se para a inauguração do convento a chegada de Gomes Freire. O que se segue é resumo de duas chronicas manuscriptas e de um artigo da *Gazeta de Lisboa* numero de Outubro de 1750. Narram as pomposas festas do sabbado, 30 de Maio de 50. Desde a manhã engalanou-se a cidade: colchas nas janellas, areia e folhas de mangueira e canella nas ruas, bandeiras, foguetorio, etc. Formaram em alas todas as tropas da guarnição, extendendo-se pelas ruas, por onde devia passar a procissão. A esta, saída de S. Bento, acompanhavam todas as Irmandades e Ordens terceiras, clero regular e secular, o Cabido e o bispo.

A Ordem da Penitencia apresentou dous grandes andores lindamente ornados. Na esquina da rua de S. Pedro e Direita, onde havia o oratorio de N. S. do Amparo, parou o prestito. Alli appareceram meninos vestidos de anjo, que espargiram flôres sôbre as freiras, o bispo e o governador. Houve tambem as competentes tres descargas festivas ao sair e ao recolher do immenso e luzido prestito.

Seguiu-se um *triduo*, em que foram celebrantes Jesuitas, Benedictinos, Carmelitas e Franciscanos, sendo pontificante d. Antonio do Desterro, que permaneceu no Seminario de S. José, onde houve mesa franca para gente, já se sabe, de gravata lavada. Em uma das noites, foi em grande tablado representada por ordem de Gomes Freire uma comedia de Metastasio. A parte não occupada pelas freiras esteve, bem como a igreja, em exposição durante muitos dias.

Ou isto, ou a saída das religiosas d'Ajuda na madrugada de 19 do corrente, atravessando em automoveis as ruas da cidade ainda não de todo despertada!

Foram para longe. Não verão mais as festas do Monrôe. A seus ouvidos não chegarão os ruidos de uma grande cidade em movimento, nem as scenas *satanicas* do Carnaval ou as fanfarras de manifestações do mais puro chaleirismo!

Para compensa-las da falta de seu antigo *ubi*, terão o silencio das mattas da Tijuca, o murmurio sonoro dos regatos que por alli serpeiam, ou o cantar das aves a saudarem o sol no horizonte. Que sitios mais proprios e propicios a meditações, ás preces e á penitencia! Lucraram, pois, cento por cento!

Domingo, 22 de Outubro de 1911.

II

Freiras e o vetusto casarão edificado em terras compradas ao célebre demandista Manuel Fernandes da Costa e aos frades do Carmo, constituem presentemente o *prato do dia*.

Assim como em 1750 chamaram as religiosas a attenção de nossos antepassados com uma entrada principesca, estão ellas agora em fôco por haverem deixado a antiga residencia occupada por espaço de cento e sessenta e um annos.

Muito se tem escripto, nestes dias, a respeito desse exodo, que tanto tem excitado a curiosidade do clero, nobreza e povo desta heroica e maravilhosa cidade. Sôbre as antigui-

dades da Ajuda tem vindo á baila o que escreveram Pizarro, Moreira de Azevedo, Mello Moraes, o padre Perereca e primeiro de todos frei Agostinho de Sancta Maria.

Nada disto porém deve ser novidade para os meus leitores, os quaes por meu humilde intermedio conhecem desde 1902, além do que escreveram aquelles mestres, as sesmarias de 1573, a compra de terrenos, a demanda a 60 annos com os herdeiros do ermitão da Gloria (bôa pessoa que soube levar agua a seu moinho), a historia das saracuras e kagados, do escandalo de um hortelão que lá entrou com chave falsa, e das tres freiras deportadas pelo conde da Cunha, etc., etc.

Voltar ou repetir tudo isto seria verdadeira sabbatina. Tenho ainda horror ás do meu tempo. Faziam a gente perder o somno e ter colicas.

Mais modesta é minha missão: confiar á publicidade documentos que vem ao pintar da faneca. Parece ser correspondencia dirigida desta cidade e reza assim: — "(Rio de Janeiro — S. Sebastiam — 30 de Janeiro). Esta cidade, que no anno de 1720 contava mais de 102 familias sem meter neste numero as do seu reconcavo, se tem feito tão populosa que se estende perto de uma legoa ao longo da ribeira a sua povoação; e havendo nella Mosteiros de varias Religiões Claustreaes e Mendicantes carecia muito de hum de religiosas em que se pudessem asylar offerecidas a Deus as filhas de seus habitantes, que merecessem ao céu esta vocação e se vissem precisadas a ir buscar o da Bahia ou os do Reyno, com o perigo de padecerem a escravidão dos Barbaros, que com seu corso infestam os mares.

"Suprio esta falta o grande zelo do nosso grande prelado o Excellentissimo Senhor D. Frei Antonio do Desterro, merecedor das mais eminentes dignidades, que á sua custa (*sic*) mandou edificar em distancia de hum quarto de legoa desta cidade hum convento, que dedicou á purissima Conceição de Nossa Senhora e depois de primorosamente acabado procurou para fundadoras algumas religiosas mais benemeritas deste credito no Mosteiro do Desterro da cidade de Salvador da Bahia, donde com effeito chegaram e inteiramente se recolheram no Hospicio intitulado de Jerusalém, onde habitaram até o dia 30 de Maio deste anno, em que as foram buscar nas suas carruagens os ministros da Justiça, dignidades e officiaes ecclesiasticos com hum riquissimo coche tirado por seis soberbos cavallos e mettidas nelle as Madres fundadoras, as conduziram para a igreja de S. Bento fazendo-lhes retaguarda o Governador com todos os seus offi-

ciaes maiores, montados em formosos cavallos preciosamente ajaezados.

"Chegando á porta da referida igreja, acharam da parte exterior do mesmo, o Excellentissimo Bispo, que as esperava, acompanhado de toda a communitade dos monges daquelle Convento.

"Entraram a fazer oração e assistiram ao *Te Deum* que se cantou com dois côros de Musica e revestindo-se Sua Excellencia com os paramentos pontificaes se deu principio a uma grande procissão, em que tiveram primeiro logar as Irmandades e Confrarias, todas as Communitades Religiosas, logo o Clero e depois o Cabido, entre o qual hiam as Mães fundadoras com os rostos cobertos e dez noviças riquissimamente trajadas, mas todas com imagens do Santissimo Sacramento nas mãos como retratos do Esposo a quem consagravam a sua virgindade.

"Seguia-se Sua Excellencia Reverendissima com Mitra e Baculo e logo o Governador, o Senado da Camara e a mais nobreza da terra.

"Todo o caminho desde S. Bento até o novo Mosteiro (que bem medido he em quarto de legoa como acima se disse) estava bordado de soldados de infantaria e de cavallo e retinindo nelle a harmonia festiva dos instrumentos belicos, havendo levado cada mestre de campo uns dez ou mais pretos vestidos todos á tragica mas de differentes côres.

"Chegados ao Mosteiro entregou sua Excellencia as da clausura á Reverendissima Madre Abbadessa, com um discurso breve mas cheio de ternura, recommendando-lhe o bom governo de suas subditas.

"Estava a Igreja armada com toda a sua magnificencia. Celebrou-se nella hum triduo que principiou no dia immediato em que fez de Pontifical o M. Reverendo Abbade de S. Bento e pregou um Monge Mestre na sua religião de manhã, porque de tarde fez hum sermão hum Religioso Capuchinho Italiano.

"Cantou no segundo dia a missa, o Reverendissimo padre Guardião de S. Francisco. O pregador foi um religioso da mesma Ordem e de tarde hum da inclyta Ordem Carmelitana.

"No terceiro celebrou Pontifical Sua Excellencia Reverendissima, pregou o Mui Reverendo Doutor thesoureiro-mór da Sé e coroou esta festividade com um elegante e erudito sermão hum padre da Sagrada Companhia de Jesus.

"Foram estes tres dias de Jubilo para os moradores desta cidade pelo grande bem que se lhe segue desta fundação, manifestando todos o seu contentamento com as innumeraveis luminarias com que desmentiram a tenebrosidade das noites e com as discretissimas Poesias que se recitaram nos Outeiros Apollineos." *Gazeta de Lisboa*, n. 40, de terça-feira, 1º de Dezembro de 1750 (947-949).

No livro do Tombo do Convento d'Ajuda estão copiadas varias noticias acêrca da inauguração: uma de Francisco de Almeida Jordão e outra incompleta de frei Manuel de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Com esta correspondencia da *Gazeta de Lisboa* ficam as Religiosas com mais um documento para conservar no seu velho Archivo. E isto de mão beijada.

Domingo, 29 de Outubro de 1911.

CONDE DA CUNHA

(1763 — 1767)

Marcam estes dias de Novembro a primeira etapa da futura importancia politica e administrativa da cidade do Rio de Janeiro.

De facto, por decreto de 1763 fôra ella elevada ao grão de capital das terras americanas, pertencentes ao velho reino de Portugal.

Para substituir o conde de Bobadella é nomeado pela metropole d. Antonio Alvares da Cunha (conde da Cunha). A 15 de Outubro de 1763 aqui chegou o novo vice-rei. A 19 tomava posse do cargo na egreja do Rosario, perante a Camara incorporada, altos funcionarios civis e militares, recebendo o bastão do govêrno interino, representado pelo bispo d. Antonio do Desterro, brigadeiro Alpoim e chanceller da Relação desembargador Castello Branco.

Historiographos pouco justos, copiando-se uns aos outros, pintam este vice-rei como um energumeno, despota irascivel, sempre prompto á practica dos maiores attentados contra a tranquillidade e bem estar do povo da colonia.

Entretanto mister se faz confessar ter sido elle bom administrador, não permittindo que agiotas e especuladores quizessem traficar com as necessidades da classe pobre, augmentando os preços dos generos alimenticios e com a carestia delles fazendo soffrer as classes sociaes menos favorecidas da fortuna. Em certa epocha houve falta de farinha; os nego-